

Boletim : “Atingidos pelo projeto Minas-Rio, comunidades a jusante da barragem de rejeitos”.

Autor: Matheus Neres Moreira
neresmatheus.m@gmail.com

Orientadora: Ana Flavia Moreira Santos
anaflaviam.santos@gmail.com

Introdução

Este trabalho é resultado da parceria entre a Rede de Articulação e Justiça Ambiental dos Atingidos pelo Projeto Minas Rio (REAJA), o Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais (GESTA/UFMG) e o Programa Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA/UFAM), e das pesquisas e trabalhos de campo durante a produção do boletim “Atingidos pelo projeto Minas-Rio, comunidades a jusante da barragem de rejeitos.” e do projeto “Poder, território e conflito: processos de territorialização e mineração em Conceição do Mato Dentro - MG”. Em um contexto marcado por violências e desigualdades como este, a cartografia social cumpre papel significativo no processo de reconhecimento de direitos.

Objetivo

A cartografia social tem, entre suas possibilidades, a capacidade de ser utilizada enquanto um instrumento de luta e reconhecimento, assim os objetivos do trabalho estavam atrelados principalmente a essas premissas. Dentro do contexto dos conflitos socioambientais das comunidades atingidas pelo empreendimento Minas-Rio, em especial as comunidades a jusante da barragem de rejeitos. Trazer visibilidade para as demandas dessas comunidades e seus territórios é o que se esperava ao fim do trabalho.

Metodologia

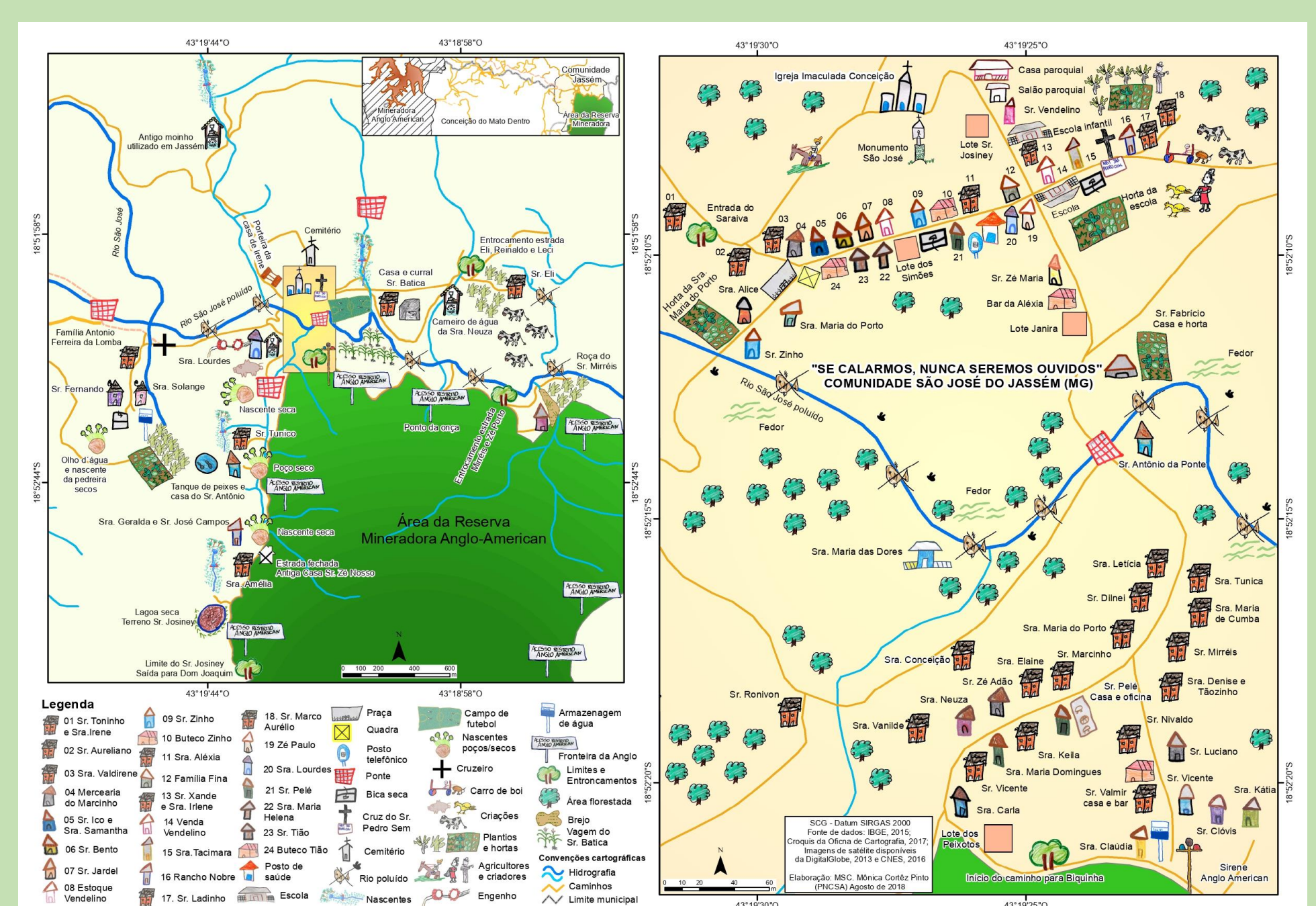
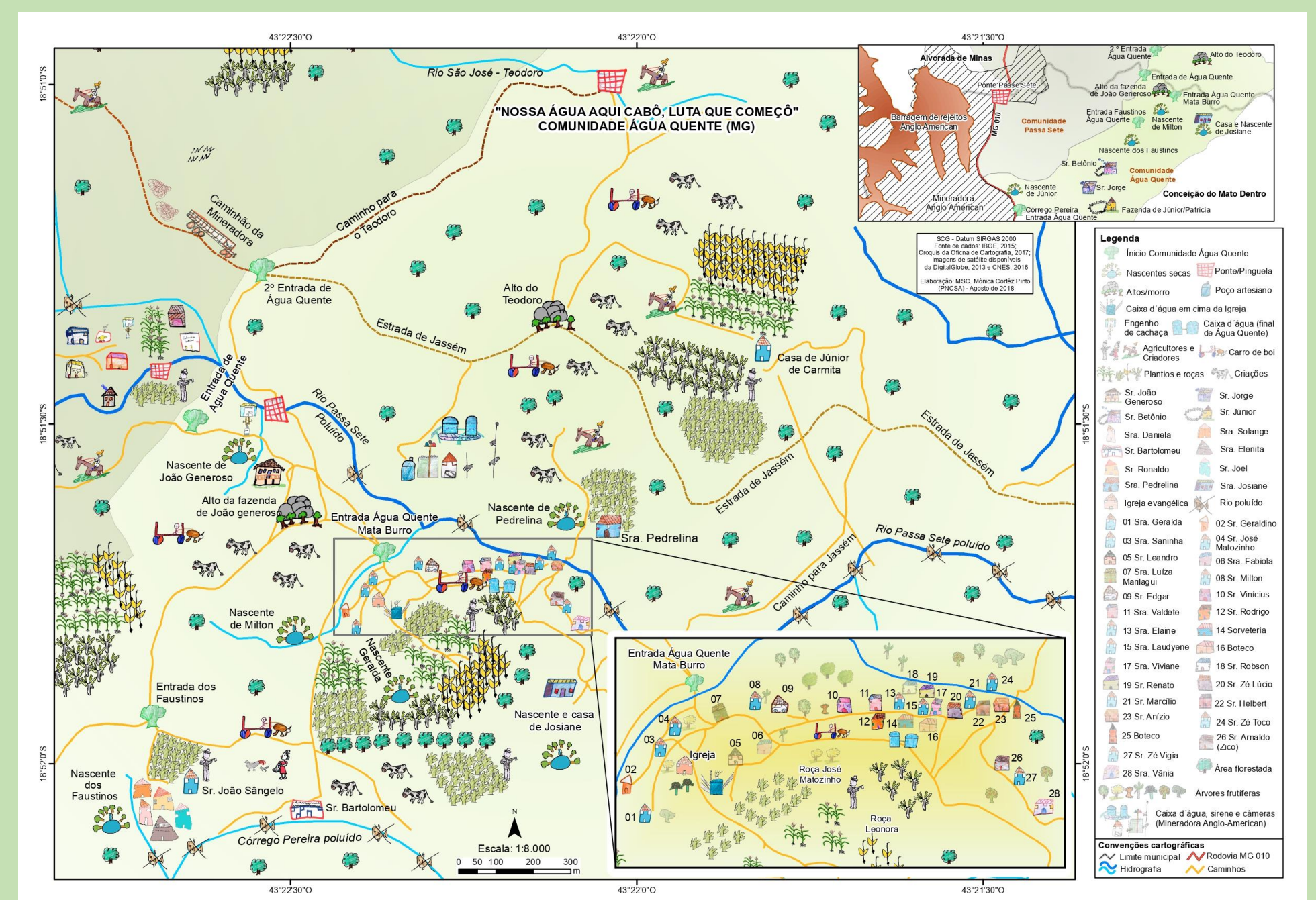
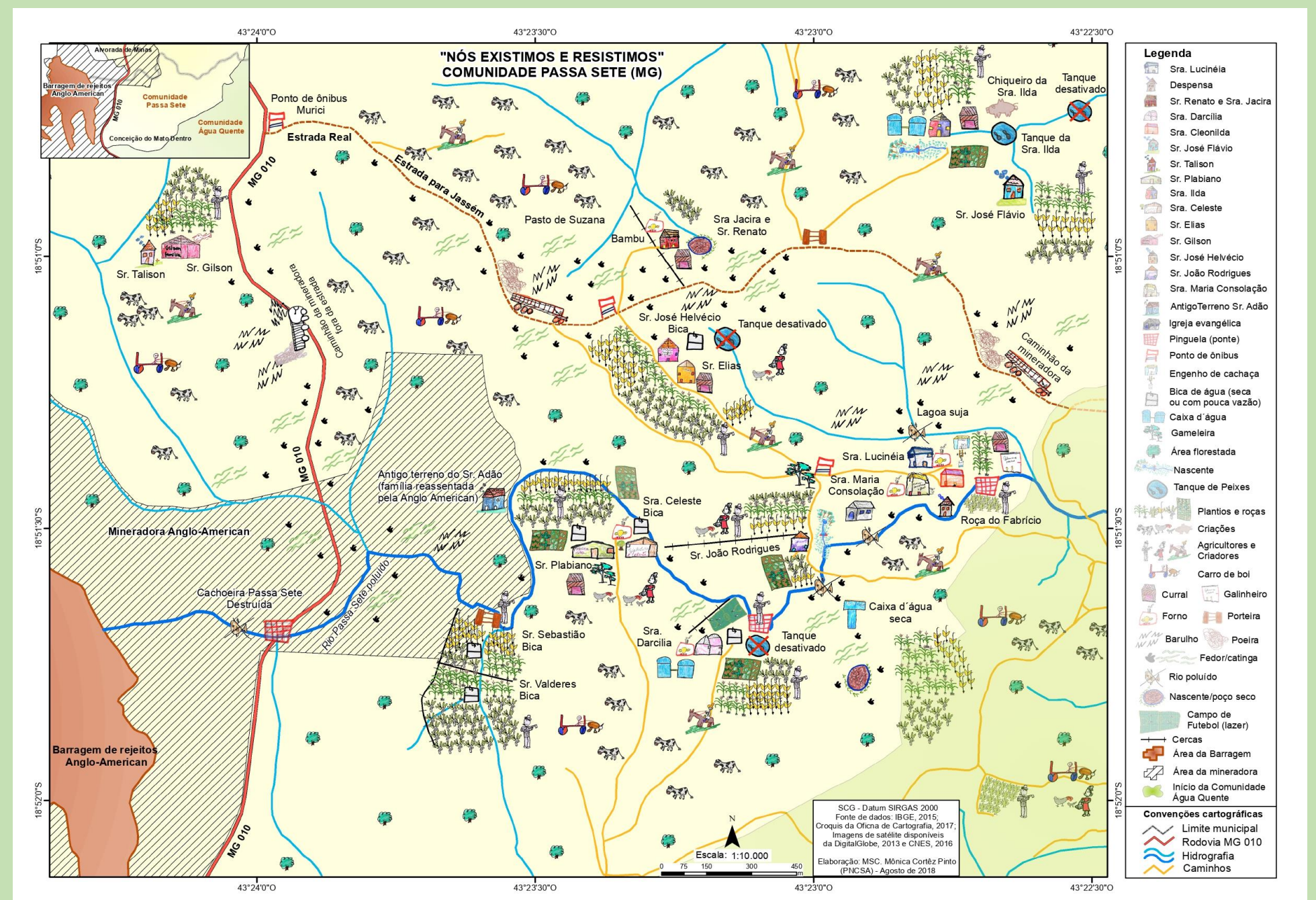
A partir de uma oficina condutora onde os moradores das comunidades se mobilizaram para “produzir” suas histórias no território se iniciou o processo de construção do boletim, seguido da oficina de produção de croquis onde os atores cartografam seus territórios. As dificuldades impostas pelo momento em que o processo se iniciou, a intensificação dos conflitos no território, nos forçaram a realizar mais algumas reuniões devolutivas para edição de texto e verificação de dados; para que então se iniciasse o processo de edição do boletim e produção dos mapas dos territórios.

Resultados e discussão

Ao mapearem seus territórios, as comunidades produziram uma compreensão do espaço enquanto atravessado por práticas sociais e bens portadores de referência à memória e aos modos de "criar, fazer e viver" locais (ALMEIDA, 2009). As violências sofridas ganharam expressão concreta, evidenciando a arbitrariedade das categorias administrativas que haviam produzido o seu apagamento. Dinâmica que fica evidente em situações como a de audiências públicas. Um episódio em especial é revelador; a empresa escolhe por não inserir uma das comunidades em seus mapas ‘apagando’ ela para os demais presentes. Durante o decorrer da audiência foi possível ‘corrigir’ a situação apresentando um esboço de uma mapa do boletim, situação onde as comunidades reagiram se referindo a ele como “o mapa que a gente fez”.

Conclusão

O boletim foi lançado em dezembro de 2018 e tem sido utilizado pelas comunidades para denunciar sua situação em diversas ocasiões. Passa Sete e Água Quente foram admitidas em um processo de negociação "opcional", que não obriga a empresa a cumprir parâmetros de recomposição previstos no Licenciamento. A comunidade do Jassém ainda hoje é excluída, inclusive, da negociação “opcional”. O boletim passa então a ser uma das ferramentas utilizadas pelas comunidades para poder questionar as arbitrariedades produzidas durante o conflito, mas não somente pela sua efetiva publicação, mas principalmente pelos processos que desencadeia no território.



Referências

- ACSELRAD, Henri; GUEDES, A. D. (Org.) ; JABACE, L. (Org.) . Cartografia social, lutas por terra e lutas por território: um guia de leitura. 1. ed. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRRJ, 2015. v. 5. 170p .
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. A última grande fronteira amazônica: anotações de preâmbulo. In: Alfredo Wagner Berno de Almeida. (Org.). Conflitos Sociais no "Complexo Madeira". Manaus: UEA Edições, 2009, v. , p. 9-32.
- SANTOS, A.F.M.; ALMEIDA, Alfredo W. B. . Boletim Informativo Cartografia da Cartografia Social: uma síntese das experiências. Atingidos pelo Projeto Minas-Rio: Comunidades a jusante da barragem de rejeitos. 2018